

Pax xⁱ

Ms 29, n.º 31

Pedi-me, V.R. deſte alguma relação da noſſa miſſão, falo ei deixando algumas couſas mais notáveis, que por ſerem eſcritas por peſſoa, que aſtratto causará alguma diuidã em animos, que tem pouca experiẽcia das m.m; que o ſnor costuma fazer em noua conuerſão. Feſſe em Pernambuco hũa armada, por ordem de ſua Mage, p^a lançar aos franceſes do Maranhão. E pa clareza, darei hũa breue notícia do Rio Maranhão, ou Amazonas, ou Orelhana, que eſtes tres nomes ſhes ſam as hiſtorias; Chamasse Maranhão ou o Orelhana tomando eſtes nomes dos primeiros heſpanhoes, que por elle nauugarão. ſ^{co} Orelhana, Coutro Antonio Maranhon; Chamasse das Amasonas por correr, pelas terras das Amasonas. Cos noſſos Portugueſes usando do nome do gentio ſhe chamamos. Para, que quer diſer mar.

He o gran Para ſenhor dos Rios do Mundo lança ſuas auguas no mar por hũa boca de ſetenta leguas de largo. Entra pelo Oceano com ſuas augas doſes mais de trinta leguas, nauegou por elle Viſente Anes no anno 1499 e Francisco Orelhana no anno 1542 em oitomeſes 1660 leguas, tem m^{tas} egrandes Ilhas, no meio, he poucado de m^{to} gentio corre pelas mais ricas terras do ouro e prata do Peru, da banda do norte tem os franceſes e Ingreſes feitorias, com fortalezas, da banda do ſul tem os Portugueſes hũa ſem que ao tempo, que della parti ficauão duzentos e ſincoenta ſoldados de preſidio, eſta mandou fazer o general Alexandre de Moura, quando fomos com armada deſte Rio Para p^a o ſul

Vinte e seis legoas esta hũa Ilha, na boca de tres rios chamados
Muni Itapuerite, Meari os quaes antes de se meterem no-
mar, se ajuuntão em hum, fiquando lhe a Ilha, a que
agora chamamos Maranhão no meio, desaugão
no mar pella banda do sul portres legoas de barra, e pella
banda do norte por cinco, esta Ilha paueruão
os franceses aũa sete annos.

Pareseo ao gouernador do Brasil e ao general
darmada Alexandre de Mota serem necessarios Pa-
dres da comp^a, e que sem elles não alcançaria
sua Mage^de o fim que pretendia, pideram encarsida-
mente ao Pe Provincial (Pe de Toledo) Re-
ligiosos de nossa comp^a propondo o mto seruiço, que
a Mage^de e a sua Mage^de fariam. Auianse offerido Reli-
giosos de outras Religiois pa acompanharem ao gene-
ral assi na paz como na guerra, mas elle afirma-
ua serem mais poderosas quatro palavras, dos
Padres da Comp^a, pa com gentio, que estava
pella parte dos franceses, que todas suas armas,
e que assi ouia experimentado onze annos, que
naquelleas partes gouernaua, e no Rio grande,
quando desaposarão os franceses, que a-
nhaõ occupado.



Vendo o P^{de} Provincial a instancia que fazião, conse-
deo ao P^{de} Diogo Nunes insigne Lingoa do Br-
asil, e amin p^a pregar e acodir, ao que fosse nece-
ssario, por auer la herages esaber também a lingua
gentilica. Pediram mais leuamos indios de nossas
doutrinas, os quais com dificuldade semouem air, donde
nao uao Padres.

Aiuntamos tresentos Indios, exercitados nas ar-
mas, que naquellas partes sam soldados de importa-
ncia, p^a a guerra e p^a nos acompanharem, pellos pouos
dos gentios sendo necessario, leuaua mais cantores, que
quantauao os officios de uirnos e canto dorgao, com frautas,
charamelas, e outros instrumentos musicos, e nas festas so-
cas e folias, p^a o que também leuaua mestre, e p^a que uendo
os gentios tudo feito por Indios, de nossas doutrinas se
afeisoassem a reuerencia nossa santa fe e entendese, que o-
mesmo fariamos insinuando seus filhos.


Partimos aos cinco de outubro de 1615, e dobrando
aos baixos de S. Ant^o, caminhamos ao Nordeste com uent-
os geray e bonansos, soldando sempre por nao quer pilo-
tos destros e a neugasam ser, noia, achando ora fundo
ora baixos que quando sobre elles navegauamos nos se-
ruam de altos, p^a nos levantar a d^a, enao nos fasia-
mos ao alto por arrearmos que a corrente da agua que
naquelle paragem extra ordinaria nos abatesse de maneira
que nao pudessemos tomar conheçensa da terra e portos.

Atarde disia as ladainhas aque se achava o general com toda
a soldadesca, que respondia, rematava chamando em nosso
fauor aos Santos, aque os mareantes inuocao acre sen-
tando N. B. P. jnacio, comendo e acabando a son-
das charamelas, que seruiam de sinal aos mais nauios
darmada, p^a fazerem o mesmo

O p^a dia fose todo de d^s comensaua pela ma-
nha auisitar os enioados, e indias, que aco eseram
de serampam mandando he fazer de comer, permitindo
d^s que eu nao enioasse, p^a poder acodir a elles, ao p^a
meu companheiro, que toda a viagem padesco esta
moesta doensa ao decimo dia da neugasam tomamos
o porto de seara e altura de tres graos e hum sesmo
la hi em terra, e posto de giro lhos olhando p^a aban-
da, que me disseram estar o corpo de negro de co Pin-
to ueneradoo contoda, a reuerencia que p^ade, me en-
comendei a elle, lembrando ~~me~~ ^{me} do ^{inter} p^aritto, com que elle
comessou esta missa, de que eu fui gr^o motivo, falei
aos Indios, que agraia acodiram asaber de tan
grosa armada e seu porto, e pella de uacao, que
ao S. P^a de tem me fideram, p^a forca que a uia
de ir a sua pauosam enella me agasalharen o-
mi lhor, que pudessem, dificultei aida por distar tres
legoas e nos auermos de faser a uela a menha seguin-
te.



Instaram, que me leuarian em rede uim aconserto, que eu iria
ape, se me dessem hum so osso de nosso S. P^{de}, no que nao
quiserao uir, e afirmaram auer de defender com armas, toda
aforça, que n^{to} lhe quisesse fazer, e que elles des estiam
do offencimento e alli offese, eu con auontade porque
dali em diante nao ouia de pasar, dizendo, que o ceo
nao continuaria com os Regalos e m. m. que lhe fasia
se consentisem tirar lhe hum so osso do seu S., a quem
elles tinham por pai, e que nos tempos passados falta-
ndo lhe a chrua, as ueses anno inteiro e por effica-
cia os mantimentos e frutos dispor, que tiueram ao S.
corpo em sua companhia, parece mudara o ceo o clima
e influencias, nao lhe faltando a chrua e sol a seu
tempo, e quando a measalla esta falta se hiam ao S.; fal-
ando com elle desiam Pai Pinto dai nos augoa, ou dai-
nos sol com forme sua necessidade, como se fora elle o
dos tempos, nem elles sabem outra orasam por serem gentios
e os³ nosso Snor² pa onrrar seu seruo lhe concede tudo an-
edida de se de seio, porque delle se ualem em suas
emfirmidades, e ainda que me fora fual con duas companhias
de arcabuseiros tira lo aforça fual por mi³hor deixar
gozar daquelle tesouro, com que os en requesia, dan-
do lhe saude e uida, que ouro nem prata pode consider.
Nam desisti contudo, por outro meio mais efficaz pro-
curar algumas reliquias daquelle sagrado corpo
epidi ao Vigairo de hua fortaleza


A qual estava decaminho p^a Pernambuco, q^d d'noite foyse
a ermida onde estava o corpo num caxa^s enterrado, e des-
enterrando, tomasse alguns ossos e os leuasse ao Collegio
de Pernambuco, porque lhe não pueria levar pedras
preciosas demais estima. Prometeme de assi fazer eia-
uando aonde lhe pareseo estava o caixam, não o achou por
os Indios secretamente o terem mudado, etendo já camin-
hado algumas iornadas souberão os Indios da diligencia
que o Vigairo auia feito, et mandando armas lhe foram ao
caminho, e em contrando e aos Arcabuseiros, que os
companhauão, lhe fizeram por ofato e cuidando, que
os queriam matar, lhe fez o Vigairo hũa pratica, ao-
qual responderão, que elles os não queriam mo-
lestar, mas, que abrissem as trouxas, que leuauão, e se
afastassem hum pouco, atudo obedeceram, com facili-
dade, e depois dos Indios reuoluerem toda a troupa, não
achando osso algum, os chamaraõ et ornaraõ a entregar
tudo, declarando lhe, que elles só uiuinham a uer se
lhe leuauão algum osso do seu Sancto, e dando lhes al-
gumas cousas p^a a ajuda da uiajem se apartaraõ hũs
dos outros, com palauras de amizade, assi honra
D^s a seus seruos, que quando parese, que hão defi-
car sepultados no esquecimento, os fã reuerencia,
e estimar da propria gentelidade, e p^a mais clara
noticia d'outra alguma cousa deste S. P.



Era de cinquenta e quatro annos uarao³ uerdadeiramente Reli-
gião, prudente de mta orasam, etrato com D^s. Entendido
nos costumes elingoa, do Brazil nacido pa³ ganhar auo-
ntade de aquelles barbaros tao³ tam zeloso de estender
nossa f^e, e traser aos homes aconhecimento de seu criador,
etam animoso em cometer todos os perigos desta empresa,
que quatro ou cinco uizes auia entrando pelos Lugares,
e brechas mais interiores do Brazil, e rendido a nossa f^e.
fe numerosos pouos, de Indios. Com o mesmo zelo engre-
ndeo a iornada do Maranhao. Partio de Pernambuco
no anno de 1607 nome de Tanheiro, com seu ca-
minho por mar, e proseguindo pela costa se tentional
cento e vinte leguas des em barcou num porto cham-
ado Jaguaribe, dali fez seu caminho por terra a pe,
metendosse nas entranhas do Brazil, caminhando por
bosques, nao conhecidos; Acompanhado de alguns poucos
Indios, e estauao tam serrados os caminhos os bosques
tam espesos os montes, tam altos e asperos, tam cubertos com
mato, que nem caminho, nem atalho descobriam; Abrindo-
caminho aforca de braco, padecendo tanta fôrça, que mta ue-
zes passauao com so cruas, que os campos afevessem lutando
hum anno inteiro com estas dificuldades. Chegarao³
aos montes de Ibiapaba e aos donze de Tanheiro de
1608 despenhandose mto barbaros tapuyas por huas³ mon-
tanhas kbaixo armados de arcos e flechas, cometerao a cho-
upana em que estaua o p^o de fco Pinto, rezando o officio
de uino e descaregando sobre sua cabeça com hum pa^o
rolizo, repetindo mta uizes os golpes lhe que brao as queixadas,

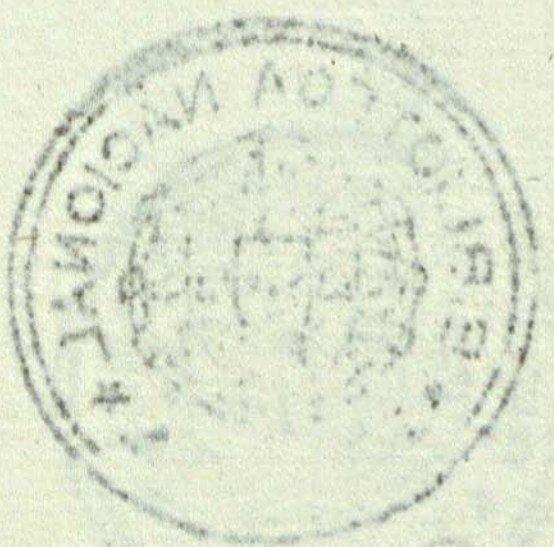
lançando-lhe fora os olhos fizeram-me muitos pedasos o casco
da cabeça. Assim acabou este forte capitão regando
aqueles campos com seu sangue de que se vierão
acolher muitas almas pa' o ceo. Esta gloriosa morte pro-
fitou o S. Pde Joseph a este valeroso soldado de
Xpo no anno de 1508 no collegio da Baya esta-
ndo desconfiado da ~~morte~~ vida entrando na enferma-
ria lhe disse não queis Frmas Pinto de entrar
no ceo com as mãos lavadas, não queis de morrer
de morte tão logo grande jornada vos fiqua por
caminhar levantai-vos logo, uesti-vos ide a Igreja adar
gracas ao Santissimo Sacramento pela saúde re-
tida, uesti-vos e obedeseo ao seu Prouincial, eco-
brou o corpo debilitado tantas forças, que não tornou
a enfermaria. Depois de hum mes de naugasam che-
gamos ~~chegamos~~ a barra chamada Maranhão já
tarde pareseo ao general ser necessario sairmos, am-
esma noite e terra, com todos os Indios, eo Sarge-
nto maior com cento e ^{coex} cinquenta Soldados esinto pesa-
damente, e occuparmos hum sitio acomodado pa' emped-
ir o socorro e combater a fortaleza, logo mandei me-
nsageiros aos poucos de Indios que estauão a obedi-
encia dos francezes fazendo-lhe asaber termos che-
gado os padres da companhia de Jesu, que iam ap-
regar a lei de Deo, e tratar pazes, e outras coisas
de importancia. Vieram os principaes fize-lhe a prepa-
ração necessaria pa' os reduzir a nosa de uasão



Quasalaigem de Sua Mage, oque alquansei pello mto
credits e confiança, que tem dos padres da companhia
oque foi causa de os francezes se entregarem mais
de presa, com toda artilharia, munisiois e petrechos de ge-
rra, e perguntando eu ao general dos francezes porque se
entregara contra o parecer, de alguns dos seus capitais,
respondeo por eu lhe auer tirado as forcas e esperansa
do bom sucesso; Bem soberano os francezes leuao o general
Alexandre de Mora ordem, porque se não se quisessem re-
nder comette com trinta mil crusados, mas nosso gene-
ral deu a entender, que comittiria, com trinta mil
balas, por não menos cabar a fama dos portuguezes.
Este bom sucesso se deu Alexandre de Mora pela ex-
periencia que tem da melicia, e ser temido dos francezes,
aos quaes se ouu dizer que nosso general deuia
oeter algum familiar, etão bem se deu aos padres
da companhia.

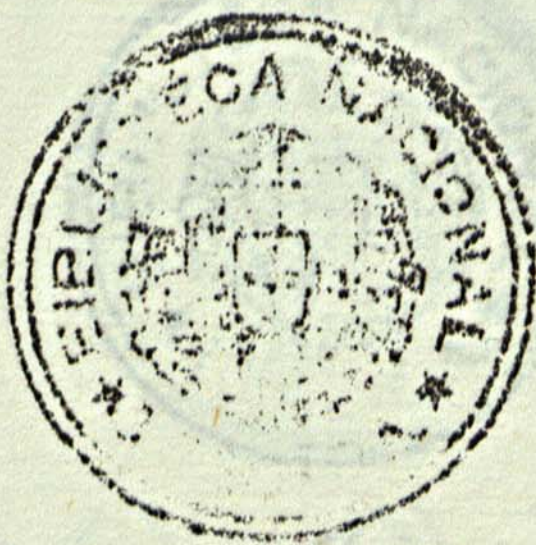
Fomada posse da fortaleza ordinou Alexandre de Mora
que apra missa que na Igreja se disese fosse solene, oque
fes com gosto de todos, rendendo as graças aq^{os} pelos peri-
gos, de que nos liurou na viaigem, e pelas pazes feitas
tanto a nosso gosto, eu me apparethei pa pregar oferecendo
pr^o apegajam aos Religiosos de S. Fr^{co} e de Nossa S^{ra}
do Armo, aquaí elles por entam, não afeitaran-
chegado oua disse opde felicame de Nossa S^{ra} do carmo que
ehe estava apparelhado pa pregar, e eu lho agardesi
e cantei a missa, que foi de choros com charamelas flautas
arpa e outros instrumentos necessarios. pa a musica

151



Asentadas assi as pazes começamos a exercitar os misterios da-
companhia andando de lugar em lugar alevantando cruces
e Igrejas, e a pr^a cousa, que faziamos chegando algum povo
era visitar os enfermos dando-lhe noticia de D^s e mtos au-
bando de os baptizar espirituais com moral certeza de sua sal-
uasam. Todos os dias pella manhã^a manda^{va} fazer sinal
pello povo com hua campainha e iunta agente pregava-
mos o misterio da Santissima Trindade, a criacao do mundo
a queda dos Anjos, o peccado de Adam a encarnacao do Ver-
bo eterno etc. Acabado o sermao insinuavamos as ora-
coes pella lingua gentilica, seguia-se a missa, e ha acaba-
da visitavamos os doentes, baptizando, os que estavão
in extremis, ajudavamos a ben morrer, enteravamos
os mortos, e para diser tudo em poucas palavras nos era-
mos os enfermeiros, os medicos os parcos os pregadores.

A tarde mandava fazer o mesmo sinal, pregavamos
outro sermao semelhante ao de pella manhã, as avun-
rias se fazia o 3^o sinal, pa' ajudar os miuiños, que hiam
empr^ossim pello povo cantando hum de nossa casa, as ora-
coes, respondendo os demais, recolhidos na Igreja lhes conta-
va hum ex emplo, pa' elles se aprouverem, e em sua
casa a contarem aos parentes, O tempo, que restava abij-
tamos as obras das Igrejas se cantando de fronte-
dellas hua^a cruz, e outras asentadas do povo, cada qua-
l pasava de sincoenta palmos em alto, e a isto se fa-
zer com solenidade as enramarias, com flores e ramos
graciosos. Havia musica de flautas chata melas, e outros
instrumentos, faziamos hua pratica das m. m. que-

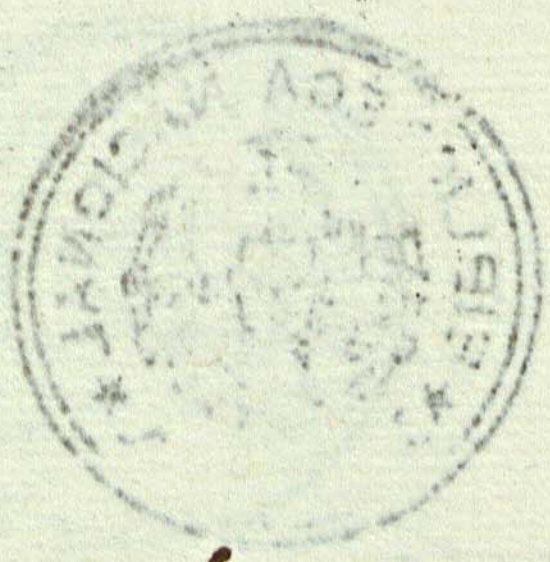


por meio da S. Cruz recebiamos de D.^s Principal chegando se
amim disse, se he verdade o que pregais rogai a D.^s que de-
saude a hum filho meu, que esta mal respondilhe o pedise
elle, pois em sua terra aliantauamos a cruz, se uos não
outrais alho pedir que o conheciis, eo seruis, como o farei
eu, que onão conheço. Rogei lhe nos pusessemos de geolhos, ere-
pitise, o que eu disse fello assi ouuio D.^s sua petisan etorn-
ando pa casa achou a seu filho sam.

Hum India tinha hum filha doente dos olhos, e pedia
algun remedio lho dei, uendo ella, que não a proueitaua
trouxe amenina a greia significando com lagrimas, o mto
que sentia ficar a filha feia, cheguei a pia da uirga benta
pusse a uirga sobre os olhos em comendei lhe fizesse o mesmo
tres dias ao, e ficou amenina sam e pedia instante mte
a uirga do baptismo.

Hum principal tinha hum filha mui enferma pediu aq-
uma mesinha a piquei lhe as que sabia, que mais dependia
da vontade de uer saos os enfermos, que da ciencia que de-
ta arte truessemos, com tudo doensa hia por diante, e est-
aua ia a morte sentia opai notavel mte a morte da filha
instaua eu que a deixasse baptizar, repugnaua elle e circundar
morreria mais depreja afirmando, que mui poucos dos do-
entes, que baptizauamos escapauam, e edita uerdade porque
todos estauam in extremis, Rogei lhe, que tivesse fe, que D.^s
aspararia, enfim consentio, que a baptizasse e for D.^s seruido
que sarou e conuertense ele com toda a sua familia.

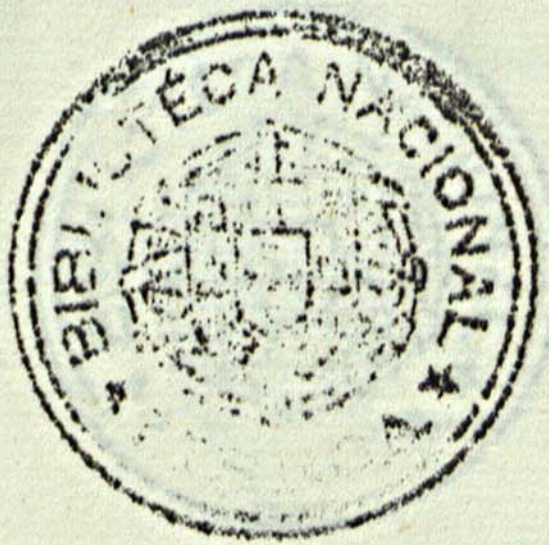
Com esta uerdade e Regalos do ceo se confirmam os genti-
os na uerdade da fe que lhes pregauamos, e nos nos anima-
uamos a trabalhar de dia e de noite, elevantandonos da mesa,
e do sono



assistir com os doentes, outras vezes nos chamaão pa doentes
que dittaão duas e tres emais leugas, e aminhavamos afe
por calmas e chuvas por não morrerem sem Baptismo
Outras vezes atravesavamos estreitos de mar de tres e qua-
tro leugas em em barcasas feitas de hum solo, fazeis
deuinar e por esa cauza estiuemos seis vezes comidos do mar.

E em todos estes trabalhos e perigos o que mais sentia-
mos eraõ os agrauos emtos cativellos, que os portuguezes
agrauando e cativando agentios, con quem tiãhamos feito
pazes e em nome de sua magestade; Em cuias terras tiãha-
mos aleuantado cruses e Igrejas pregado afe, e baptizando
a alguns, e me priguantavaõ os gentios se o D^s que pregava-
mos era hamezmo D^s e lei dos portuguezes, se era a me-
ma como roubavaõ e matauaõ e cativavaõ e cometiaõ
adulterios com indias gentias peccados, que nos ginda nelles
reprendiamos, ese D^s era poderoso como não castigava
ese bastava arependente na ora da morte que elles an-
taõ se baptisariam, e sediciamos, que os portuguezes
faziam mal, e que D^s castigava estas offensas com-
enas do inferno, queixavaõ se, que os desonrravamos.

E he tam poderoso o maõ exemplo, que se os gentias
naquiram a vida e costumes dos Religiosos da compa-
nhia que elles pregavaõ tiuerão a nullo D^s e lei
por fabula, e creiam ser verdade o que lhes dizem
os estrangeiros, que el Rei de espanha e o papa
eraõ os dous piores homes do mundo, que manda-
vaõ a seus soldados e capitães cometer, tantas
injusticias.



Norio Para cativaraõ ematarãõ mais de vinte mil almas
iniusta mte edisporis deterem asentado paese; La Provincia
do Cuman, que era de largum de ^{oitenta} ~~sete~~ legoas, por costa, e em
todos os pontos avia cruses e igreias etinhãmos pregado
nossa sancta fe e baptisados alguns, e asentado paese em no-
me de Sua Mage. Nãõ ha oie fua so alma, porque
tudo destruiam os Portugeses, deixou outros tantos po-
uos, que asolaram, e destruiam eo ordinario, he tanto que
os Portugeses, que a estas partes chegaõ fiquarem so-
com onome de Cristam, a culpa d'isto tem Sua Mage; e se-
os seus conselheiros, em despauarem as carceres de homẽs fa-
cinorosos e mandalos pa aquellas partes, porque se em Ber-
tugas, nãõ fodiã com elles, nem deisticas os fidiã, fa-
zer boẽs, que fara aonde nãõ ha quem os castigue, e as que-
tem em ando com oruim exẽplo os mouem a ser fiõres.
Leis tem a Mage de Felipe, Terceiro passadas mui prouci-
tuas, mas nãõ as guardas, nem quando uem deste
Reino a requeraõ sam castigados antes como trãsem quedar
esperitar sãõ prouidos, e os que la uiuem com deseios de
sua salua sam etem mihor seruido porque nãõ trãsem
quedar sam desfavorecidos, e fãõ como testimunha
Deurista que la os conheci; e ca os ui me chorados nos car-
gos esãõ poucos os castigos, que D's da a estes Reinos pelos
insultos que os soldados com tem fora deles; e que estes se co-
metesem antiqua mte quando os estrangeiros nãõ
na negaõõ nossas conquistas, mal hera, mas oie, que
elles negaõ, tudo etem trato com os gentios he mto pior
e nãõ o huiã de consentir e de dar seus conselhos,
pellos.



General Alexandre de Moura conhecendo os grandes males
que destas iniusticas se faziam ao Estado do Brasil,
Vizindias de Cartela; Deixou requimento aos capitais, oq-
ual, se elles guardaram Deo lo Rei foram bem servi-
dos. Conferendolhe alguns principaes gentios Indios,
Tapuiss que tinham por escravos, pellos nao agnua-
os asalteavam dizendo que elles nao hiam la buscar
escravos, que lhe nao fizessem outros, dandolhe cousas com-
que ficavam bem satisfeitos, chamando alguns soldados
De mais merecimentos, e em consciencia lhos entregava
em comendandolhe, que por lhe nao custava nada os trata-
se como filhos, Pellos conhecendo o gentio seu ani-
mo despresador de interesses e defensas de Deo e a nação
e reverenciavao chamandolhe grande capitam re-
conhecendo por grande o que a cobra não conhece uerse.
Este mesmo animo louvavao nos padres da companhia
conhecendo que nenhuma coisa queriamos delles, mais
que sua salvasam, e que os escravos que iniustamente
lhe faziam sentiamos, como proprios nem sentiamos tan-
to afalta do necessario sustentasão, porque esta era so-
aque os indios de esmola nos davão, que o mais aque
chegava era hua pequena defurinha de Mandioca,
aque chamado Lepão, e alguma pequena de carne
de casa de morto cozida em agua pura sem sal e pei-
xe cozido ou assado com esquamal e trigas, como fai
dos Rios, que oasco e pouca limpa tirava a vontade
de comer e principio servia de mortificasão ate que
Deo ou o costume chegava a algum sabor



Deixo corcodilhos, cobras, lagartos, rãs, sapos iguaria oferecida
do ceo a S. P. em uiam, etoalha limpa representadora da-
gentilidade conuersam emq, nos occupauamos e a nos, em rea-
lidade de uerdade, e considerando, que aquelles regatos, herão
dos naturais, e que nos eramos peregrinos, e nos sustentauamos
desmola, que as auiamos de estimar, como n. doceo, e S. P. qua-
ndo digitiou de comer hera aora sexta, e nos as uesel passau-
mos de uinta quatro; Outras uesel caminhauamos afe-
por baixo de aruoreos, tam densos, e espessos, que senão
deixão penetrar dos raios do sol, abrindo o caminho
a ferro et inhamos por bom encontro raizes de ervaes efr-
uitas siluestres, que as aruores nos apresentauão,
ia caminhando por graias salutarías, nos offeria
o mar ~~carangeios~~, e os recifes, e pedras, estras, que nos
seruiam não desobre mesa depois de boas iguarias;
mas depam e pasto, etodas estas in comunidades nos-
fiquauão mais faceis, que as iniusticias e agnos fei-
tos aos gentios, porque estes não sonos dauão pena, mas
desautorizauão o credito da uerdade das passas, que tinh-
amos feito, e empidião o Christiantismo, e fiquauão
nossos trabalhos baldios este foi o nosso continuo
exercisio tres annos e meio helles me uisitou e snor
com huaj doensas, e afe companheiro com huaj ec-
ono não pudesemos seruir hum a outro, nos fiquaua
mais penosa, a minha durou tres mezes, e a do pde doj.
Fendo me lhoria tratei de nos em barcamos pa o bra-
sil por ter ordem do pde prouencial, que fizesse o go-
siuel

carangeios

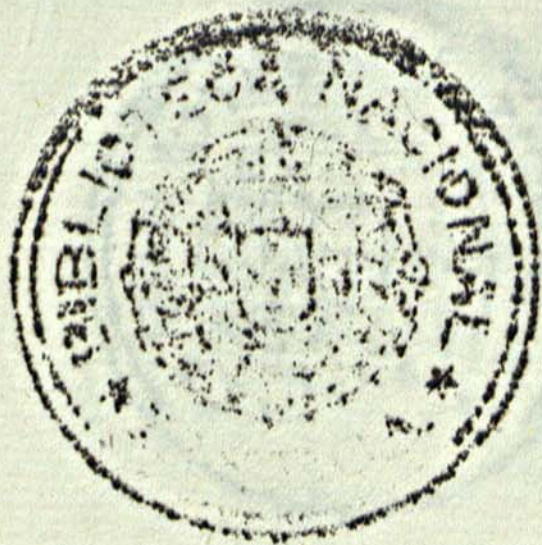


pa me achar na congregação em barcamonos com mto. sentimen-
to dos gentios, os quaes chorauam a orfandade, em que fica-
uão, e desamparo de sua saluacao, posto que sua magde
seia obrigado adar ministros euangelicos que preguem
nossa sancta fe, porque o Papa concedera a coroa de Por-
tugal, Castela ás conquistas com ^{esta} obrigação a coroa de
Portugal, ate omnis em particular por concederem, os
summos Pontifices todos os diasemos do Brasil aos Reis
de Portugal, compensam, que daram ministros, que preguem
nossa sancta fe em hũa provincia maior. E como não
ha hum so pregador, que saiba a lingua da gentiidade
e he de clarem nossa sancta fe.

necessario

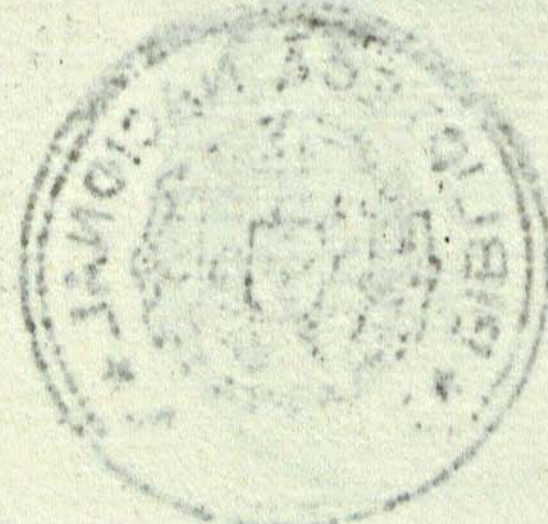
na bonba

Tambem os portuguezes pertenderam em fidi nossa uia-
da com resois eficades, das quaes hũa era ser o nauio tam
fraco euelho, que parecia temeridade atentar a os cometer nelle
uiaigem. Nos, quebmesmo nos parecia confiados em o snor dos
mares e uentos em cuiu ser uiso andauamos nos em barcamos
Disiamos todos os dias as ladainhas, chamando em nosso fauor
os santos auogados dos mareantes e nosso santo Padre
Inacio. Sendo ~~forçados~~ ao nauio ater proa aos uentos
obrigando a traballar mais do que suas forcas e idade o pedi-
am a brio por proa, com rescos de esqualar ate a popa. pusemos
os olhos noce as mãos adonde de continuo ~~estavam~~ ge-
gadas. Obedesemos aos uentos e mares, mareauamos ha
ntilhas por resco de dar em baixos por não termos conhe-
censa da costa, temiamos en contrar inimigos, hospedes-
ordinarios daquellas Ilhas;

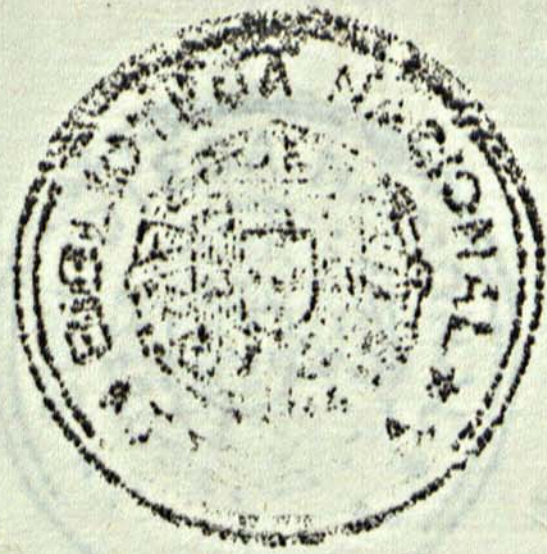


Postas nestas afflições nos saltou hũa tempestade de uen-
tos, chuvas trovões relampagos, que parecia ante uespóra
do dia do iuso, com auga do ceo tomar das ondas se hiam
os cofres en refelando os corasois apertando, o sentimento crescendo,
as forças cansando, os suspiros amedando, o perigo se mostrava
mais espantoso com a escuridam da noite, a invocação de D^s
e dos santos hera de ueras com tudo persuadido em aque o mal
nao seria maior, do que o emq. estuamos me reco. Ihi por andar
ainda fraco de febres, pouco depois ouso os brados de todos
misturados em sentimento sa hi uieiros ajoelhados pedindo
misericordia, levantarei auox o mais, que pude assegurando os do-
perigo, respondera-me que uiam o corpo Santo, levantei os olhos,
ui as mesmas luzes ante meus rogos ao ceo, acabaraõ se
as luzes, e naõ a tempestade, pareceme agora ouuir os phi-
losophos abrando salas, misturando risos repreendendo igno-
rancias de mareantes, e se naquelle passo os encontrara
fura baterdo nos peitos, dando graças a D^s como entã fize-
que em tempo da malidade tive os mesmos pensamentos.

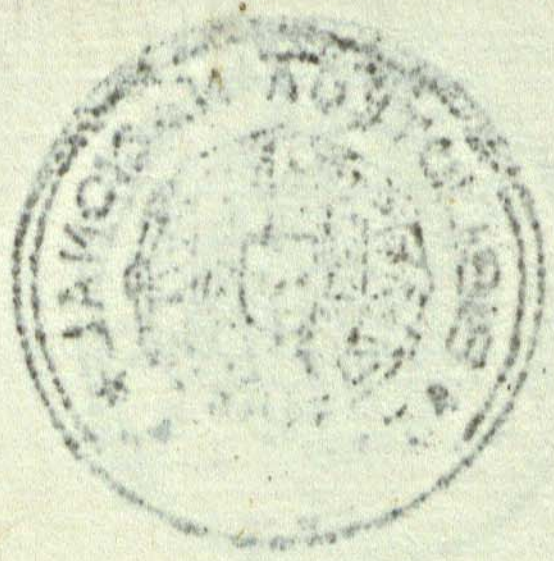
Aportamos em S. Domingo aos 7 de maio de 618
depois de trinta e sete dias de navegação, o governador
Dom Diogo Gomes do Sardoal mandou logo hum
fiscal deiro de sua casa hum alcaide e hum pargen
portuguez p^o melhor entendese o recado, emq. pedia qui-
se se ser seu hospede, e que alectar outra cousa da seria
agravo e afronta pareceo aos portuguezes, que conuinha-
a ser tal a p^a lhe daler em os negocios, que sobre uiege-
Mandou-me o Adairam que governava o Archiepido, fer-
er a agregação de dia do spiritu Sancto na se


Como eu já tivesse ouvido alguns pregadores dos deves religiosos
dominicos franciscanos, e Mercenarios escusei-me tornou
a aguardar, acitei. Confiado mais em D^o, que em proprias
forças, o provedor do Hospital pediu outra, p^a afortunada
por ser logo da graça confiado no Snr, que longas infan-
tium facit dezentas, afis animação Religiosos a conti-
nuar afirmando, que elles colhiam nos conficionarios frui-
to da palavra de D^o & no pulpitto senaava e como novidade
es seiam a seitas procuraram saber aonde pregava.
O P^o de Featinsio, p^a tomarem lugar, moverão-se ater em sua
Cidade Religiosos, da Comp^a de Jesu, e p^a isto ter effecto
Escreveram os vinte e quatro da governança ^{da cidade} a nob^o D. P^o
geral tres uias, e outras tres ao Rei applicando ao collegio
renda bastante equatorze mil cruzados em dinheiro,
outros prometeram grossas esmolas e alguma ouve que chegava
a quatro mil uacas. Conforme tive resposta de Roma con-
cede noso D. P^o, o que pedem e setem a ferido logo feitos de-
letras, e virtude e continuaraõ com outros collegios, que me
pediraõ, e em pouca uia a fer hua das ni hoies provin-
cias de Indias aonde setaraõ mtos servicos a D^o como
prometeram os principios.

Nesta cidade estive no fim da vida, visitou-me duas
veses o Arcebispo, os negos e indias os desembar-
gadores, e nobres, o mesmo fizeraõ alguns mais senho-
res, o que se promito, por vulgararem que afficorai-
nha, declarando com estas demonstrações os de-
seios, que tinham de auev padres da companhia
em sua cidade



Porem D^s, que sabe escolher deixou me a min e tirou ao p^{de}
meu companheiro, D^o D^o Nunes, que nesta missam
trabalhou, com mta edificacão e zelo tinha gastado
todo o tempo, que na companhia urrieo, na conuersa
da gentildade e curia lingoa, era insigni; Desua-
idade não sei mais, que ouu^r lhe, affirmar, que qua-
ndo se denunciou o concilio Tridentino era ia de
missa, que por esta conta avia sincoenta e sinco annos
era sacerdote e entrou na companhia minha
ficou enterrado na capela mor de S. fco, a chara de
a seu enteramento os religiosos de tres Religio^{es} com
suas cruces, dizendo fr^o em cada cada Religio^{so}, com
hum resposso de canto dorgão, a companharão os
Eclesiasticos esculares, affirmando aver mto^s annos que
se não fizera ouo enterramento mais solene, arde^o
no officio mto^s finos, brancos, postos em casti^lais de prata,
o cataude hia ornado de carmisim mandando o fazer f^o f^o
este efeito dois fidalgos aos quai^s pedi tomasem a sua conta
este enterramento (por se não usar nesta terra tumba de
misericordia) querendo D^s ornar a seu seruo com mos-
tras de gloria que no ceo lhe daria, ao tornar pa casa me-
a companharão os ellesiasticos de senbragadores, nob-
res e pouo, com nos^{as} de sentimento, do mto^s que eu se-
ntia ficar so. aos des de Marco de 620 me embarquei
pa Espanha, desiam todos os dias as ladainhas assesta-
acrescentava hum miserere de canto dorgão assesta-
as ladainhas de nossa h^{ra}, e salve com charamelas
fazia lembranças aos navegantes, pa se evitarem
algumas ofensas, da deusa magde



A neugasam foi tida por milagrosa poriso apontarei.
Estauamos sobre ferro fora de porto por anno não poder
acabar de carregar dentro subitamente, como levada
de algum espirito, nos fizemos a vela, a não que comessa-
ua a neugar nos entra hua tormenta, por modo, que se-
nos achava amarrados nos perderamos, sem saluar as-
uidas por rezam dos reliques ^{roques} ~~exidos~~, o que nos ouuera
de encostar e desfazer anno; esta foi a fraiz. De Ds, an-
damos cinco dias neste trabalho até sabado que fizemos
petição a Srna e nos deu bom vento pa' dobrar a ponta
de caucedo, distante cinco legas donde a tempestade co-
millou, esse anno dobramos, aquelle dia auiamos-
de aribar ao canal de Aguiar, ao outro sabado do-
bramos a sora a las difficilissima de uencer, em todos os sab-
ados tivemos bo ventos mas não durauam mais que
dois tres dias, e logo nos comitia tormenta ou calmaria
em sabado tivemos vista da Ilha do Pico, e sabado da
de S. Maria, e neugando vento pouca reconhecendo
terra de Portugal, de empruizo acalmon o vento, fica-
mos de mar em traues, sem anno sem near, logo nos
sircou hua nevoa tam densa, que escassa ^{uia} ~~me~~ uiamos.
De pouca aproa sem auer chuva antes ^{meta} ~~me~~ calma
por ser nome de Junho, affirmauão o Piloto e homez prati-
cos nomar ser cousa des acostumada; causou a todos
mta tristeza, declarauão o sentimento com iuramentos
e palavras impacientes, con solauos dizendo lhes que
não uiamos mais que o presente,



Enão os perigos, segue D^s nos liurava, alli estaremos
tres dias até o sábado, que amanheceu claro, vento poça
conheçemos a terra, que aviamos uito ser o cabo de S.
Vicente salivamos ao S. respondeo a fortaleza com si-
nal de fumo, arribamos, a saber a causa, contornos o capi-
tam como avia tres dias, que de navios mouriscos tinham
lançado em terra seis companhias, asaqueu, e tinham
tomado dous navios naquelles tres dias e de continuo an-
davao uolta ao mar e a terra com vento galerno, e pa-
ntavao se como escapamos, porque ali tinham a noi-
te estaueramos cercados de neuoa, e foi opanilha, com
D^s nos cobrio, que nos nao uirao andando uento
anos, todos tivemos o caso por milagro, e de nos gra-
ças a D^s pella m. recebida, e reconheciamos ser re-
galado doceo, por afirmarem, que os dias foram mui-
claros e nos distaríamos ao mais oito leguas da terra.
M^a andavao tres navios mouriscos, determinava-
mos anchorar, e q^u chega hua fragata Bysca-
inha e conta uir fugindo a pinta e oito uelas, e que
sepudesemos uoar a fitefemos, largamos uela uulgando
por menor e inconueniente feleriar com tres, que es-
perar trinta, ao dia seguinte uio a nos hum
navio mourisco, mui ligeiro, e de grande porte,
que os dous de uian deir em alcança de algum-
outro, confisei algu^m, quera o capitam, que eu me
recolhe se em baixo



Qu'he afirmei, e não a via de fazer, dauão por resam
estar lá mais aconodado, pa' confessar aos feridos, não
me satisfizes esubindo ao castelo de epôza com os In-
dios bem armados de frecharia e com as charamelas
tornarão me a pedir tomase a minha conta, a casa-
da poluora das importante posto, naquelle conflicto
aportando ao capitam lhe manifestei meu pensa-
mento, que não arrescava fazer nos mal aquelle navio
ao que responde, que obliurase eu dele, que ele me me-
tiria no porto asaluamento, e estando já quasi a-
tiro de artilharia, mandei tocar nas charamelas
apesa, a que chamauão Batalha, bem cuido, que não
oueria, mas fazendo-se na volta do mar nos deixou
rendemos as graças a Srã de quem tínhamos recebido
tantas ms acrescentado o presente, cantando a An-
tifona Regina celi Letare etc. Recolhidos no porto
do dia seguinte tomaraõ dous navios, Estimo isto
me lembrou, pa' cumprir com o que V. P. me pediu
em cujos sanctos Sacramentos me em comende
2. de febro de 1621

Mel gomez.

128.

12

Ms 29, no 31

